

## Valor Econômico

### Poucas ações dão dividendo maior que a poupança

Angelo Pavini | De São Paulo

10/01/2011

Em dez anos, apenas quatro das quase 500 empresas listadas na bolsa de São Paulo - Telesp, Eternit, Celpe e Coelba - distribuíram lucros suficientes para superar os juros da poupança, de 6% ao ano. Em cinco anos, a lista cresce para 11 companhias, com a inclusão de várias elétricas, Comgás e Souza Cruz, mostra estudo da Economática para o **Valor**.

O pagamento de bons dividendos não deve ser o único critério de escolha de uma ação pelo investidor. A liquidez é fator importante. Em cinco anos, só 7 das 11 empresas listadas apresentaram liquidez acima de R\$ 1 milhão por dia. "E não adianta ter ação que paga bom dividendo e não se consegue negociar no mercado", diz Einar Rivero, da Economática.

Nem sempre papéis com retorno alto na distribuição de lucros são bom negócio. O retorno total deve guiar a escolha, porque não adianta dividendo elevado se o preço da ação despencar. É o caso, por exemplo, de Telesp, que fechou o período de cinco anos com retorno total de 50,5%, abaixo dos 107% do Ibovespa.

Erra também quem olha apenas a valorização e acha que perdeu dinheiro. As ações da Eternit subiram 290,6% em dez anos, abaixo dos 354,2% do Ibovespa. Mas quando se adiciona o valor dos dividendos, o retorno total sobe para 1.630,3%.

O ano promete ser mais de ganhos com a valorização das ações do que com dividendos, dizem analistas. Mas eles não devem ser desprezados, diz Maurício Ceará, da Santander Corretora. "Sempre recomendamos uma parcela da carteira em dividendos, como diversificação". Há oportunidades de ganhos extras em empresas fora da lista tradicional, como a CSN, que deve distribuir mais lucro este ano para ajudar o acionista a pagar uma aquisição de ações do fundo de pensão da empresa. Ou a AmBev, que costuma distribuir 4% a 5% ao ano em lucros, e em 2011 tende a se endividar um pouco para ajustar sua estrutura de capital, o que deve fazer sobrar mais dinheiro para os acionistas.

Bons pagadores de dividendos costumam brilhar quando a bolsa está em baixa, afirma Walter Mendes, sócio da gestora CultInvest. "Num momento ruim para as ações, essas empresas têm a vantagem comparativa de manter um ganho constante ao investidor".